



ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DE 30 DE SETEMBRO DE 2022

Ao trigésimo dia do mês de Setembro do ano de dois mil e vinte e dois, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniu a Assembleia da União das Freguesias de Viana do Castelo (Santa Maria Maior e Monserrate) e Meadela, em Sessão Ordinária, nas instalações do Polo de Monserrate, localizadas na Alameda João Alves Cerqueira, nº 470, 4900-050 Viana do Castelo, tendo a mesma sido presidida por José Manuel Silva da Cunha, Presidente da Mesa da Assembleia, e secretariada por Cândido José Maciel Carvalho (1º Secretário) Maria Margarida Pereira Borges Gonçalves (2º Secretário). -----

O Executivo da União das Freguesias fez-se representar por Maria Helena Adrião de Castro Brito (Presidente), António Rui Viana Fernandes da Ponte (tesoureiro) e pelos Vogais: Rui Manuel Pimenta Salgueiro, Maria Eugénia Correia de Castro Jácome, Manuel José Freitas Cadilha e Rogério Manuel de Amorim Barros. -----

O Secretário António José Rodrigues Soares Basto, esteve ausente, por motivos de representar a presidente na sessão da Assembleia Municipal, que teve lugar no dia de hoje à mesma hora desta sessão. -----

Conforme Folha de Presenças, compareceram os membros da Assembleia, Amadeu Morais Bizarro, António Amorim Carvalhosa, Célia Maria Mesquita Ribeiro, Daniela Patrícia da Silva Gonçalves da Rocha, Fernando Domingues Afonso de Miranda, João Eduardo Chavarria, Jorge Manuel Fernandes Antunes Viana, José da Costa Calçada, José Emílio da Rocha Antunes Viana, Maria da Conceição Barbosa Azevedo, Paulo José Soares Teixeira, Ricardo Manuel Ribeiro Forte, Sara Maria Marques da Silva Gorito, Tiago Fernandes Oliveira, Vítor Manuel Antunes da Silva, (**Doc. nº 2**). -----

Verificou-se a ausência justificada de José Manuel de Castro Filgueiras, substituído por João Eduardo Chavarria (**Doc. nº 3**), Ana Margarida Rodrigues Ferreira da Silva, substituída por Célia Maria Mesquita Ribeiro (**Doc. nº 4**), José Carlos Rego da Silva Oliveira Freitas, substituído por Paulo José Soares Teixeira (**Doc. nº 5**), José Luís Carvalhido da Ponte, substituído por António Amorim Carvalhosa (**Doc. nº 6**), Raquel da Conceição de Sousa Amorim, substituída por Jaime Caridade



(**Doc. nº 7**), Laurinda de Sousa Figueiras, comunicação verbal, substituída por Jorge Manuel Fernandes Antunes Viana.-----

-

Faltou o substituto Jaime Caridade, que não justificou a sua ausência, nem se fez substituir. -----

ORDEM DE TRABALHOS: (Doc. nº 1) -----

A - PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----

B. - PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

1 - Aprovação da Ata nº 3 da reunião da Assembleia Freguesia de 30 de junho de 2022; -----

2 - Informação da Presidente; -----

3 - Outros assuntos de interesse para a União de Freguesias. -----

C. PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO-----

Aprovada por unanimidade. -----


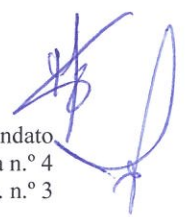
A. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA-----

A.1. – Presidente da Mesa da Assembleia José Cunha: deu início aos trabalhos da Assembleia de Freguesia, conforme hora marcada, começando por referir ter recebido algumas justificações dos eleitos que não puderam estar presentes e que foram substituídos. O elemento do Executivo, António Basto, também não está presente por estar a representar a Senhora Presidente do Executivo na Assembleia Municipal, por esta se realizar neste mesmo dia e hora e não ter sido possível a alteração, atempada, da data desta Assembleia de Freguesia que já tinha sido marcada e divulgada antes de se saber da Convocatória da Assembleia Municipal.-----

Leu o voto de pesar apresentado pela Mesa da Assembleia de Freguesia, pelo falecimento do funcionário da União das Freguesias de Viana do Castelo, Carlos Saraiva, o qual foi aprovado por unanimidade e subscrito por todos os Agrupamentos Políticos com assento na Assembleia. (**Doc. nº 8**). -----

Os eleitos do Agrupamento Político do PSD/CDS-PP, apresentaram à Mesa da Assembleia duas Moções; ambas com o mesmo título: Requalificação e valorização de Património. Uma referente à Estação ferroviária VC/ Alteração de destino – Instalação unidade hoteleira e outra sobre a Praça da República / Chafariz – Reconstrução Arquitetónica. Como as Moções foram apresentadas no início dos trabalhos foi acordado com todos os eleitos, nomeadamente com os promotores das Moções,





3.º Mandato
Ata n.º 4
Pág. n.º 3

dar algum tempo para estas serem lidas por todos os eleitos presentes na Assembleia, antes de se pronunciarem e votarem. -----

Propôs aos eleitos continuar com os trabalhos da Assembleia, para não atrasar os trabalhos, que obteve a aprovação unanime. -----

Fernando Miranda: Pediu a palavra para chamar a atenção sobre o estacionamento e acessos ao Estádio Municipal Manuela Machado, agora que o Sport Clube Vianense lá começou a fazer os jogos, nomeadamente das condições de segurança para as pessoas que venham a deslocar-se àquele recinto desportivo, apontando para a existência de alguns perigosos, tais como: uma berma com cerca de 2 a 3 m de profundidade, por onde passa um regato de água vinda do monte, do lado direito no acesso principal ao estádio, que não tem qualquer tipo de resguardo, constituindo um risco de queda em altura para as pessoas frequentadoras do recinto desportivo. Que a Câmara Municipal devia ter tido o cuidado de verificar as condições de segurança dos espaços antes de ter decidido autorizar a utilização do estádio. -----

Presidente do Executivo, Helena Brito, respondeu às questões levantadas e disse: que vai analisar a situação e, se for caso disso, vai remeter à Câmara Municipal a recomendação ou pedido. -----

Fernando Miranda, referiu ainda: que há cerca de um ano os moradores da rua de Santa Cristina pediram à Câmara que fossem feitas lombas nesta rua de modo a reduzir a velocidade dos veículos que ali circulam diariamente a velocidades acima do permitido pelo código da estrada, pondo em risco os moradores, mas o anterior Executivo da Câmara, entendeu não as fazer porque isso iria danificar o piso. Agora, com a instalação do gás natural, foi necessário fazer a abertura de valas, de 10 em 10 metros, atravessando a rua de lado a lado e ao longo desta, para a passagem das tubagens de ligação às habitações que contrataram o fornecimento deste serviço. Com a abertura das valas o piso ficará todo danificado - mesmo depois de tapadas - porque, segundo os responsáveis da Empresa Portgás, ficaria muito dispendioso, financeiramente, reparar todo o piso, o que vai criar, naturalmente, lombas nos pontos onde foram abertas as valas, mesmo depois de tapadas as valas; embora haja a garantia por parte dos responsáveis da empresa instaladora de que o piso no final da obra ficará em ótimas condições e sem irregularidades ou lombas. -----



Presidente do Executivo, Helena Brito: interveio para informar que esta obra, segundo a Câmara lhe comunicou, vai começar em breve. Que é uma questão entre a Portgás e a Câmara e definido nos contratos do trabalho. Se chamarem o Executivo da Junta para dar a sua opinião, esta será dada, mas não vão andar a interferir. -----

Fernando Miranda: interveio ainda questionando o Executivo da Junta quanto à falta de sinalização na rua Couto Paredes, na Meadela, nomeadamente se vão ser feitas mais passadeiras porque só fizeram uma na frente do Centro de Saúde, que no entender da maioria dos Meadelenses é insuficiente. -----

Presidente do Executivo, Helena Brito: respondeu dizendo que a questão das passadeiras é sempre casuística. Não há uma regra para se fazer passadeiras aqui ou acolá; tem de haver a análise da situação, se a passadeira é necessária, se está à distância regulamentar, se existe perigo real para os peões ou não. As passadeiras, as lombas, os espelhos parabólicos ou convexos, são feitos para aumentar a segurança do trânsito, mas há situações; se os cumprimentos das regras de trânsito forem seguidos pelos automobilistas não se vai estar a fazer acréscimos para os infratores terem ainda mais uma razão para não cumprirem. As pessoas que estão a infringir as regras de trânsito têm de ser chamadas à responsabilidade e ser multadas nesse sentido.-----

Fernando Miranda: interveio no seguimento da sua questão anterior para dizer: que a obra feita desde a rotunda até à rua da Igreja não está concluída; não há nada que indique aos automobilistas que ali há Escolas e um Pavilhão de Desportos, continuando a não ser respeitados os limites de velocidade. Também não terminaram sequer a pintura da sinalização horizontal no piso. Que ainda há oito dias houve, neste local, um acidente. Disseram que iam fazer uma rotunda, mas, continuam lá colocados, provisoriamente, três blocos sinalizadores mas que não têm surtido qualquer efeito prático, continuando o trânsito a sair para a estrada nacional, nomeadamente nas horas de ponta e a partir das nove horas, continuando a haver acidentes. -----

Tiago Oliveira: pediu a palavra para questionar a Senhora Presidente do Executivo, se tem novidades sobre espelhos como acabou de referenciar. Que aquando da apresentação da Moção pela Coligação PSD/CDS-PP, que foi rejeitada por esta Assembleia, a Senhora Presidente do Executivo disse que talvez fosse oportuno debater o assunto junto do Senhor Presidente de Câmara



e tentar diligenciar a colocação dos espelhos nas três artérias de acesso à Alameda João Alves Cerqueira. -----

Também chamou a atenção para uma situação que se prolonga no tempo nos últimos meses, junto à Capela de Santa Catarina. As moradias adjacentes a Norte da Capela, onde foram feitas expropriações em volta da Capela, das casas não expropriadas, há uma casa que está a ser restaurada que com o restauro desta foi retirada a iluminação pública que permitia a iluminação do local para melhor segurança de pessoas durante a noite. O licenciamento para a execução desta obra de restauro vai-se arrastar no tempo – o licenciamento é prolongado, pensa que até 2023 ou 2024 – e a obra não está numa fase muito adiantada. Que verificou durante as Festas da Senhora D' Agonia, num período muito crítico, por acaso, estava a fazer uma caminhada e reparou que uma Senhora residente naquele local, não sabe dizer em que habitação, estava a lavar o pavimento porque durante a noite começam a instalar-se alguns hábitos que não se deviam instalar e que acontecem, às vezes, nos recantos ou sítios mais recônditos e menos frequentados e, se não temos iluminação pública, temos um problema de segurança e de higiene naqueles recantos. A falta de visibilidade não permite sequer aos habitantes das duas ou três habitações próximas deste local a visibilidade suficiente para meterem a chave na porta. -----

-
Presidente do Executivo, Helena Brito, respondeu às questões postas anteriormente dizendo que se referiu aos espelhos precisamente por causa da questão da Moção e por debatermos essa necessidade que estávamos todos a sentir aqui na Assembleia, e que a responsável da Câmara lhe disse precisamente isso: que os espelhos ali não devem ser postos porque as pessoas não cumprem e porque quem não têm muitos reflexos, como certos automobilistas, para eles os espelhos tornam-se mais perigosos ter o espelho que não ter porque se baralham se olham para o espelho e não olham para o trânsito e, às tantas, são atropelados por causa disso. É a experiência que têm. Que não pode forçar a Câmara a pôr os espelhos se a Câmara não quer. -----

Em relação à questão da iluminação: vão ver e fazer o pedido à E-Redes para porem lá a iluminação porque a Junta não põe candeeiros. Para pôr um candeeiro, agora, tem de se tirar de um lado para se pôr no outro; não põem candeeiros novos, postos de iluminação novos não são postos. É o que



lhes tem sido dito porque já têm tido outros casos. Tem de se saber um sítio onde um poste não faça falta para se tirar dali para se pôr acolá. -----

Tiago Oliveira: interveio para pedir que o Executivo da Junta diligencie junto da Câmara Municipal a fundamentação técnica, escrita, para a não colocação dos espelhos e a fazer chegar à bancada do PSD e a todas as bancadas desta Assembleia. -----

Quanto à segunda fundamentação, relativamente à iluminação, agradece que esta lhe seja fornecida por escrito. -----

José Calçada: questiona o Executivo da Junta se o Campo de Basquetebol na rua do Ameal é da gestão da Junta de Freguesia ou se é privado. -----

Presidente do Executivo, Helena Brito, respondeu que a gestão do Campo de Basquetebol na rua do Ameal é do condomínio. -----

José Calçada: justifica a sua questão, recomendando que seja contactado o condomínio responsável por este Campo de Basquetebol e os informar que aquele espaço não reúne as melhores condições de segurança para as crianças para ali praticarem a modalidade de basquetebol. -----

José Calçada, referiu ainda que o trânsito, desde que abriu o ano escolar, é um caos para chegar à cidade, recomendando que seja contactado o gabinete do urbanismo para que façam alguma coisa. Os alunos estão a chegar atrasados às aulas e a terem falta; segundo os regulamentos de algumas escolas, estas faltas não são justificadas. O sair mais cedo de casa, uma hora, para quem vem da Meadela, não chega. Que deve haver uma articulação com o urbanismo e as escolas para que as aulas comecem mais tarde que as oito horas e trinta minutos. Os pais também chegam atrasados aos seus trabalhos e têm de justificar perante as suas entidades patronais; estas podem não justificar porque, passados quinze minutos após a hora de entrada ao serviço, as horas do primeiro período de trabalho, podem vir a ser descontadas ao trabalhador. -----

Presidente do Executivo, Helena Brito: respondeu às questões colocadas anteriormente pelo José Calçada e disse que não tem nada a acrescentar ao que foi dito. Que irá tentar fazer a sua influência, mas que não pode garantir nada. -----

Amadeu Bizarro: interveio dizendo que o trânsito, quem vem da Meadela, pela Avenida Mateus Carvalhido, flui diretamente para a escola da Abelheira. Quem vem do centro é mais difícil; os



3.º Mandato
Ata n.º 4
Pág. n.º 7

condutores têm de se habituar a fazer o pisca. Que o pisca numa rotunda flui o trânsito. Dá como exemplo: a rotunda junto ao Continente, em que os condutores que vêm da Meadela e vão virar na primeira saída em direção ao hospital particular, não dando, assim, a passagem aos condutores que vêm desta artéria. Tem é que haver mais civismo por parte dos condutores. -----

Presidente da Mesa da Assembleia, José Cunha: pergunta aos membros da Assembleia se já estão em condições de retomar a discussão e votação das Moções apresentadas pelo Agrupamento Político do PSD/CDS-PP, perguntando, primeiro, aos elementos que apresentaram as Moções se querem dizer alguma coisa sobre elas ou se, o que está escrito, é suficientemente explícito. -----

Tiago Oliveira, na qualidade de subscritor das propostas, respondeu que pensa estar já tudo dito, acrescentando que com a destruição do Jardim do Horto para construção da Casa Mortuária Municipal; assunto que já tinha sido debatido pelos eleitos nesta Assembleia no mandato anterior, por proposta do Agrupamento Político do PSD/CDS-PP, entretanto, foram retiradas do jardim, as pedras que, alegadamente, no século XX; anos vinte do século transato, há quase um século, saíram do chafariz da antiga Praça da Rainha, hoje Praça da República, propondo a reconstrução, sem hipotecar o acesso das pessoas à água, dos pilaretes e grades que o chafariz tinha inicialmente; como o documentado através de fotografias dos anos vinte e à semelhança do chafariz de Caminha, que é do mesmo autor, considerado um dos exemplares mais notáveis. Juntamente os chafarizes de Caminha e do Porto, são os três exemplares mais notáveis deste autor e, também, do Norte de Portugal. Que é possível a sua reconstrução com as cantarias que estiveram nas últimas décadas no Horto Municipal, voltando a colocar estes torreões de granito à volta da taça central, nos degraus. Que estas pedras são as originais, pelo que, propõem que estas sejam recolocadas no local, assim como, o gradeamento que já não existirá e, por isso, não propõem a sua recolocação, nem fazer sentido fazer um novo - hoje a arquitetura consegue fazer a valorização do passado com materiais do presente. Neste caso, é só recolocar nos mesmos locais as cantarias originais, reconstruindo a história e preservando a memória no futuro das gerações vindouras. -----

Informou ainda estarem disponíveis para fazerem alguma alteração à redação da proposta ou esclarecer alguma dúvida adicional que ainda possa haver. -----

José Emílio: interveio dizendo que se a Moção e a sua argumentação lhe suscitava algumas dúvidas; algumas delas agora esclarecidas, disse que os pilaretes que se recomenda ou sugere venham a ser



recolocados tinham uma função que, aparentemente, os promotores da Moção não pretendem que seja restabelecida, como foi dito, uma vez que o gradeamento já não existe, não é este que se pretende recolocar, mas sim, os pilaretes. Só os pilaretes, não faz sentido, porque estes tinham uma função que hoje não terão. Aceita que esta sugestão possa ser feita neste âmbito, mas com muitas reservas, que esta faça algum sentido nos mesmos termos que ela aqui foi colocada, quer de forma escrita, quer de forma oral. Por isso, esta proposta, não merece a sua aprovação. -----

Tiago Oliveira: pergunta ao José Emílio, que o ajude a perceber os pilaretes que o Arquiteto Fernando Távora colocou em muitos sítios e passaram, agora, a ser históricos. Que função eles têm se nós não conseguimos devolver ao sítio original pedras históricas, mas aceitamos facilmente que Arquitetos contemporâneos implantem coisas que não têm memória nenhuma em local algum. Ninguém, percebe a função daquelas barreiras separadoras em granito que fazem cair pessoas no Largo de São Domingos que, supostamente são inúteis, mas continuam a ser úteis para não as retirarem e continuar a causar quedas de pessoas, todas as semanas. Está difícil de resolver e de debater, em Viana do Castelo. Quer debater a história. Agradece a opinião do José Emílio, técnico qualificado na área arquitetónica. -----

José Emílio: responde dizendo que não lhe cabe a ele justificar as soluções arquitetónicas, nomeadamente as do Largo de São Domingos. Os pilaretes estão lá com a função de que os automóveis não estacionem no naquele local. Em arquitetura, tudo tem de ter uma função, o projeto e as soluções fazerem algum sentido, cabendo ao Arquiteto e autor do projeto justificar aquela solução, ele não pode justificar. Entende, que no Largo de São Domingos, tenham essa função. Se é legal ou não, tem dúvidas. Já não tem dúvidas sobre a regulamentação das lombas que, também, aqui, foram faladas. Quanto aos pilaretes, tenham a forma que tiveram, tem algumas dúvidas que estes sejam, de todo, legais. -----

Presidente da Mesa da Assembleia José Cunha: após o tempo dado aos eleitos para lerem e discutirem as Moções apresentadas pelo Agrupamento Político do PSD/CDS-PP, sobre a Requalificação e valorização de Património – Praça da República /Chafariz – Reconstrução Arquitetónica, esta foi posta à votação, tendo sido rejeitada com quatro (4) votos a favor, cinco (5) votos contra e nove (9) abstenções. -----



Tendo havido um empate de quatro votos a favor e quatro votos contra, coube ao Presidente da Mesa da Assembleia desempatar, mudando o seu sentido de voto, justificando a sua decisão dizendo: que a sua abstenção deriva da sua falta de conhecimento sobre o que existia e o interesse ou não da reconstrução, votando contra. (**Doc. nº 9**).-----

De seguida, pôs à votação a Moção sobre a Requalificação e valorização de Património referente à Estação ferroviária VC/ Alteração de destino – Instalação unidade hoteleira, tendo perguntado, mais uma vez, aos proponentes desta Moção, se pretendiam dar algum esclarecimento adicional, ou se algum dos eleitos presentes pretendia intervir sobre este mesmo assunto. -----

Tiago Oliveira, na qualidade de representante dos proponentes da Moção, responde não ser necessário porque já tinha sido dado o tempo suficiente para que todos lessem a proposta. Disponibilizando-se a responder a alguma questão que possa vir a ser feita, sobre o assunto. -----

José Emílio: interveio para dizer que sobre esta Moção, não tinha qualquer dúvida na sua rejeição, porque não é competência desta Assembleia, ou qualquer outro Órgão Autárquico, pronunciarem-se; cada um tem as suas competências próprias e, sobre elas, cabe-lhes tomar as decisões que entenderem; esta é uma matéria sobre a qual esta Assembleia não se deve pronunciar. O que está em causa é um edifício privado que tem uma proposta para dar-lhe um uso diferente. Este edifício ao longo dos anos, já tem vindo a sofrer algumas alterações, albergando outras empresas, não mantendo a sua utilização original. Portanto, o que esta proposta pretende desta Assembleia, não faz sentido; é imiscuir-se nas competências que dizem respeito a outras entidades. O município de Viana do Castelo, naturalmente, fará cumprir o que que está previsto nos planeamentos urbanísticos existentes e legais. Quem pretende fazer a alteração de utilização ao edifício terá sempre de cumprir os preceitos legais e, assim sendo, é obvio que as obras de alteração serão licenciadas ou não por parte da Câmara Municipal e, de acordo com o que está estabelecido pela Lei. Por isso, esta Moção não faz qualquer sentido e, será rejeitada por parte do Partido Socialista. -

Tiago Oliveira: em resposta ao que foi dito anteriormente pelo José Emílio, disse que o edifício não é privado. Independentemente das sucessivas empresas públicas que lá estiveram instaladas e, ainda hoje, possam estar instaladas nas instalações das Infraestruturas de Portugal, o edifício, continua a ser património do Estado. Desconhece-se, parcialmente, de forma marginal, acionistas privados que conheça; essa não é a realidade do século passado, como sabemos. -----



Quanto à competência ou não desta freguesia, metade desta Assembleia, sabe muito bem o que é que andamos a discutir no período da TROICA; andamos aqui a discutir o emprego dos trabalhadores dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo e muitas outras situações que a Senhora Presidente acaba, recorrentemente, em todas as Assembleias, de nos dizer que não são da sua competência, mas que vai diligenciar. Umas vezes diligencia, melhor ou pior, com mais ou menos eficácia. Agora, se isto não diz respeito à freguesia, não sabe o que é andam aqui a fazer, e podemos falar da reorganização administrativa e das competências, doutra forma mais interessante, e perceber, que se calhar, um dia se tivermos a infelicidade de não pagar as contas do país, um dia destes, não há freguesias, porque, se calhar, não fazem sentido nenhum ou, então, vamos ter competências de tapar buracos, e não vamos queixar-nos a ninguém, que ninguém tapou o buraco; passamos só a tapar buracos porque, de resto, uma das estações históricas da ferrovia do Norte do país, parece que não interessa a ninguém, nem a Viana do Castelo. Está convencido, que nesta sala, à gente que compreende que a estação não está devoluta; ao contrário do que o Senhor Presidente da Câmara, que tentou passar publicamente, numa mensagem. Que há edifícios, devolutos, nas instalações das Infraestruturas de Portugal. A ferrovia, supostamente, é uma opção de futuro que vai consumir muitos recursos investidos, de capital público, no futuro, não de capital privado, e esta instalação no modo de unidade privada vai fechar as portas da zona central do átrio da estação à fluência pública, como sempre foi possível, durante todo o século XX e na última década, vindo, exatamente, em contraciclo, com tudo o que os sucessivos governos têm vindo a falar, sobretudo na última década, sobre: o futuro da ferrovia; a descarbonização, o combate e a mitigação das alterações climáticas; o futuro do transporte coletivo; a redução de carros no centro histórico; política que Viana do Castelo, supostamente, adotou e foi ratificada pelos vianenses nas duas últimas décadas. É um trajeto que estamos a fazer, falta cumprir muito do que foi prometido, sim falta, relativamente aos transportes coletivos, cujo atuais e anteriores governos, reafirmaram esta intenção e acha que é um desígnio que até o país está disponível para abraçar, parece-lhe, por todas as forças partidárias. Que vão ser necessários compromissos, para a próxima década, para este Quadro Comunitário, achando que é completamente contraciclo Viana do Castelo, uma capital de distrito, que transforma uma estação ferroviária, que é visitada por todos os turistas, num apeadeiro, porque um Presidente de Câmara é uma pessoa que tem o poder e não, obviamente, a



3.º Mandato
Ata n.º 4
Pág. n.º 11

nossa Presidente da Junta, de alterar o destino de uso do edifício, e de todos os edifícios dentro das instalação das Infraestruturas de Portugal, situação que não aconteceu nas estações de São Bento, nem em Santa Apolónia, e não aconteceu na estação do Cais do Sodré, estações históricas que também tiveram alterações na forma como são usadas. Não há declínio populacional em Viana do Castelo, podemos não ter o crescimento demográfico que temos, mas somos, certamente, um polo essencial na manutenção da ferrovia no Norte Portugal; de outro modo não faz sentido que os nossos governantes andem a inaugurar apeadeiros pelo ALO Minho e a fazer fotos de família à porta da Estação de Viana do Castelo. O mais importante não é isso, mas sim o património que fica para o futuro. O Senhor Presidente da Câmara é que disse, publicamente, em declarações que são públicas, que não havia problema nenhum, que os vianenses iam poder continuar a usufruir da estação de comboios, porque podiam, perfeitamente, ir dormir uma noite na futura instalação hoteleira. -----

Em todas as estações que referenciou e, há mais algumas, não tem nada a ver com os apeadeiros que foram sendo concessionados ao longo do país, para cafetarias, cafés, bares, quiosques. Nestas estações, funcionam, em simultâneo, o átrio central preservado para as bilheteiras. Às vezes, há pequenos negócios nas imediações do átrio central, como: quiosques, loja de souvenirs e, aí sim, já há concessões, e depois as unidades hoteleiras, funcionam em edifícios adjacentes ou, também, funcionam nos pisos superiores da estação. São, sempre, zonas que foram bastidores da antiga CP onde funcionaram serviços administrativos de retaguarda, e onde o público não acedia. -----

José Emílio: interveio para dar a conhecer ao Tiago Oliveira que está prevista uma nova unidade hoteleira na Estação de Santa Apolónia. -----

Tiago Oliveira: interveio para esclarecer o José Emílio, de que não tinha dito que não existe, mas sim, já existe uma unidade hoteleira e o átrio central da estação continua a ser fluído publicamente. Existe, e é um hotel de luxo virado para o Tejo. -----

Amadeu Bizarro: interveio para dizer que o Tiago tem de conhecer a Lei das freguesias. Que a Câmara é obrigada a informar as Juntas de Freguesia sobre a construção do dito hotel ou não e, a Junta, tem que dar o parecer, mas mesmo que este seja contra, não é vinculativo, como diz a Lei. As Juntas são, apenas, os meros executantes das decisões das Câmaras. -----



Tiago Oliveira: agradece o esclarecimento dado pelo Amadeu Bizarro, ao José Emílio, e disse que o parecer, vinculativo ou não, é o parecer que esta Assembleia dá como recomendação, como mandata a Presidente do Executivo, e ela, tomará, com mais ou menos energia, as ações que entender, e o Executivo também. O Executivo, sabe, e não o desmentirá, que os sensibilizou para esta questão, há muitas semanas, e não recebeu nenhum feedback de que quisessem empreender qualquer ação diferente, sem ele ter dito que ia fazer esta, mas deu tempo para pensar. -----

Presidente da Mesa da Assembleia, José Cunha: não havendo mais intervenções sobre a Moção Requalificação e valorização de Património referente à Estação ferroviária VC/ Alteração de destino – Instalação unidade hoteleira, procedeu à sua votação, tendo esta sido rejeitada com: sete (7) votos contra, quatro (4) votos a favor e sete (7) abstenções. (Doc. nº 10) -----

A.2 – Intervenção do Público: Sem qualquer intervenção do público. -----

B – PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

B.1 – Aprovação da Ata nº 3 da sessão da Assembleia de Freguesia de 30 de junho de 2022. (Doc. nº 11) -----

Não houve intervenções dos eleitos. -----

A Ata foi aprovada por maioria, com nove (9) votos a favor e nove (9) abstenções. Foram feitas Nove (9) declarações de voto, por não terem estado presentes na sessão da Assembleia. -----

B.2 - Informação do Presidente (Doc. nº 12): -----

Presidente do Executivo, Helena Brito: interveio para dizer que a informação distribuída pelos eleitos é referente aos meses de verão; meses das festas e, por isso, as atividades foram muito à volta das jornadas populares, das Festas da Meadela, do apoio tradicional que a Junta dá às Festas da cidade, entre outras. Sendo um período de férias, a Junta, ficou um pouco desfalcada dos seus funcionários porque eles também gozam férias na mesma altura. Não houve menos trabalho porque, ao nível de reparações das escolas, temos menos, mas tiveram mais nos parques infantis, porque as crianças estão de férias e estes equipamentos são mais utilizados pelas crianças. -----

Do relacionado na informação escrita, onde se fala das empreitadas, onde dizem Coelho Gomes & Filhos, diversos trabalhos de requalificação de arruamentos 12.500,00 e tal Euros, metade desta importância, foi gasta no pavimento da rua do Barronco; cerca de 6.000,00 Euros, e não foi



discriminado. O resto, são pequenas obras que se vão fazendo nos passeios em vários locais das freguesias. -----

Parte do que se fez em junho, já tinha sido falado na última Assembleia e andou muito à volta da desagregação e dos problemas da Lei da criação das freguesias, mas pensa que isso já está mais ou menos pacífico, se quiserem falar sobre este assunto, está disponível para ouvir e responder às questões que lhe forem colocadas. -----

Presidente da Mesa da Assembleia, José Cunha: interveio para dizer que falta fazer referência à sua presença no Festival de Folclore da Meadela, onde esteve, em representação da Junta; não foi só o Rui Salgueiro. -----

Presidente do Executivo, Helena Brito: respondendo à chamada de atenção feita pelo Presidente da Mesa da Assembleia, começou por pedir desculpa pela falha, grave. Que uma das características destes meses é, também, o grande número de solicitações que a Junta tem que atender. Há muitas Festas e é normal que, depois de termos estado confinados, todos os dias, há qualquer coisa que lhes pedem e fazem os possíveis para estarem presentes e acompanhar o que vai acontecendo. -----

B.3 - Outros assuntos de interesse para a União das Freguesias -----

Presidente do Executivo Helena Brito: começou por dizer que na sua intervenção anterior, sobre as informações, não referiu o mês em que fizeram o ATL mas que, também, consta do documento e deve ser realçado. -----

Voltando aos assuntos de interesse para a União de Freguesias, disse que os parques infantis são neste momento a preocupação prioritária do Executivo. Têm tido muitas reclamações sobre o estado de degradação dos parques infantis e fizeram algumas opções, começando pela reparação do piso do parque do Bairro Jardim que apresenta fissuras entre as placas quadradas que constituem o pavimento, fazendo com que as crianças tropecem, e isso, está a preocupar os pais com crianças mais pequenas, que estas possam vir a meter lá os pés, por não oferecer segurança. Já adjudicaram o levantamento do piso e a sua reparação, recolocando as placas existentes, colando-as novamente. Este trabalho vai custar à Junta 3.000,00 Euros.-----

A seguir, na ordem de prioridades, o parque da Praça da Casa do Minho, no rio na Meadela, que vai ser todo remodelado, desde o piso até aos equipamentos, com o apoio técnico da Câmara. Têm tido apoio técnico da Câmara, mas não apoio financeiro e têm de gerir estas reparações com os



recursos financeiros que dispõem. A reparação deste parque vai custar à Junta 28.250,00 Euros, aproximadamente. -----

Outro projeto que têm a seguir, é a concretização do painel evocativo dos naufragos que está em andamento, tendo parado nas festas porque surgiram umas questões relacionadas com a parte da construção civil, a parte técnica, que ficaria muito caro se fosse totalmente amovível; separado da parede. É um painel em azulejos, mas foi decidido arriscar colocá-los diretamente na parede. Mesmo que um dia se venham a estragar e ter de se repetir noutra sítio, fazendo novamente os azulejos, ficará muito mais barato do que a construção que estava em alternativa. Prevê que a inauguração seja feita no início de novembro, talvez no primeiro fim-de-semana. -----

Não tem mais nada de especial a dizer, quanto a assuntos de interesse, a não ser que o Senhor Presidente da Câmara ainda não recebeu os representantes do Executivo, mas que os vai receber na sexta-feira, de hoje a uma semana, e nessa altura, terão a oportunidade de questioná-lo sobre uma série de coisas, inclusive as transferências, as competências, as limpezas da Meadela, as traseiras do bairro do IHRU e outros assuntos. Se alguém quiser sugerir alguma questão para esta reunião, também pode ser oportuno. -----

Distribuíram dois boletins com a informação do que a Junta tem feito, acha que têm mantido essa intenção, e que até ao final do ano sairá mais o boletim número quatro para que a população vá acompanhando e vá sentindo que a Junta existe. -----

Informou ainda que amanhã, à noite, há uma noite de Fados, na Meadela, para comemorar o 26º Aniversário da Associação dos Dadores de Sangue e um espetáculo de Teatro, à mesma hora, e a festa das colheitas. -----

João Chavarría: interveio para sugerir a necessidade de se criar algumas sombras, junto ao parque infantil na Marina, porque em dias de sol, nomeadamente no Verão, as crianças que ali brincam, não dispõem de qualquer proteção quanto à exposição solar, naquele local em particular. -----

Presidente do Executivo, Helena Brito: respondeu que a gestão pela plantação de árvores é do Horto Municipal e que os seus responsáveis gostam de o fazer, não de as retirar. -----

Maria Conceição Azevedo, interveio para dizer que tendo estado ausente, por algum tempo, das Assembleias, por motivos de saúde, perguntando à Senhora Presidente do Executivo, sobre os WC's públicos; um dos temas dos cadernos eleitorais da CDU. Pede desculpa pela sua insistência, mas



3.º Mandato
Ata n.º 4
Pág. n.º 15

que enquanto poder e andar por cá o irá fazer, porque vê cenas, perfeitamente degradantes, na cidade, e saber que esta é também uma das preocupações da CDU; que já foi seu, há uns anos, fazer algo para que seja feita a abertura ou reabertura de alguns WC's públicos que existem ou já existiram na cidade. Se algo foi feito nesse sentido. -----

Presidente do Executivo, Helena Brito: agradece que tenha sido falado o assunto dos WC's públicos, respondendo que tem este assunto em agenda para falar na próxima reunião com o Senhor Presidente da Câmara. Neste momento, não vê que haja muita vontade da parte do município. -----

Maria da Conceição Azevedo, disse que é preciso fazerem-se mais Festas D'Agonia, se possível, todos os dias, para que possa haver os contentores WC, que nesta altura não faltam. Esta será a única forma de não se ver pessoas a urinar contra as paredes e deixar de ver pessoas com problemas de saúde a perguntar onde há uma casa de banho pública. De certeza que ninguém do Executivo da Câmara gostaria de ver um familiar seu ter de ir a correr consumir um café, para ter acesso ao WC do estabelecimento. -----

Tiago Oliveira: questiona a Senhora Presidente do Executivo, se autoriza que um membro eleito do Bloco de Esquerda, no Executivo, dar a sua opinião sobre as suas propostas do chafariz e do hotel. Que não ouviram a opinião do Executivo sobre as Moções, mas, também, não têm de ter. Perguntando qual a opinião do Executivo sobre o Chafariz, mas, sobretudo, se lhe interessa saber sobre o hotel, se quiserem dar uma opinião. -----

Presidente do Executivo, Helena Brito, responde que em relação ao chafariz, não gosta de se precipitar, que esta questão vai ter de ser amadurecida. Que olha para os postais antigos do chafariz com as grades, acha muito bonito, mas é um postal antigo. Fez-se história, mas acha que a história não se repete assim tanto. Que, como disse o José Emílio, há pouco, se fosse para meter as grades e reconstruir tudo igual. Mas, também, é preciso saber porque é que retiraram as grades, quais foram as razões, e estudar isso de forma mais aprofundada para depois se tirar uma conclusão. Não se vai pronunciar e abster-se sobre isso. -----

Em relação à estação disse que a estação é um projeto, é uma coisa incerta. A questão da estação surgiu na praça pública porque os trabalhadores da REFER foram procurar o atendimento da Vereadora da CDU, na Câmara, e foram questionar isso. E foi depois da Vereadora ter ido ao



Executivo da Câmara levantar a questão, com base no que lhe foi dito, que o Senhor Presidente da Câmara respondeu e os Jornalistas ouviram. Depois, cá fora fizeram-lhe as perguntas, o Senhor Presidente da Câmara respondeu e ficamos todos a saber que havia uma intenção da parte das Infraestruturas de Portugal de angariar ali uma fonte de receita através da concessão a um privado, para investir no hotel. O que ouviu ou leu da entrevista, porque não viu nada, foi que seria salvaguardada a parte da construção histórica do edifício; que seria preservado, e que estaria o parecer da Câmara a ser articulado com a DRCN – Direção Regional da Cultura do Norte. Portanto, há formas de preservar a estação. Por dentro, é evidente que vai ser mexido, mas isso é como todos os edifícios históricos, em todo o lado, dando como exemplo o edifício do Premio Valmoura, em Lisboa, em que só ficaram as paredes, por dentro foi tudo demolido. Só o Palácio da Ajuda é que tem outro tratamento ou o de Guimarães, o Paço Local, porque, de resto, os edifícios nacionais ficam só as fachadas. Outra garantia que deram, foi de que a estação manteria a sua função na prestação de serviços que está a ser feita neste momento. Que é a prestação de serviços a nível das necessidades das pessoas que circulam e que usam os comboios. Se isso a fere muito? Sinceramente, não tem certezas, também. Não é por causa da entrada porque, se a entrada lá estiver, tanto lhe faz ir para o comboio pelo lado esquerdo, como pelo lado direito ou comprar o bilhete mais à esquerda ou mais à direita. Se tiver acesso ao pátio, também, entra no pátio. Não sabe se vai ter acesso ao pátio ali da Casa dos Alpoim na rua Manuel Espregueira. Também era uma coisa que estava aberta e que as pessoas gostavam de espreitar, ou quando se era miúdo e andava na escola entrava-se por uma porta e saía-se por outra, fazia parte do seu percurso entrar naquela casa. Como isso, muitas coisas mudam, evoluem, e nem sempre podemos controlar tudo. Em todo o caso, vão estar atentos. Não sabe se a sensibilidade dos Vianenses é muito de acordo com aquilo que o Tiago expôs, mas compreende as suas razões e está sempre aqui para defender o património. Ainda há pouco, mandou um e-mail para a Câmara, para se limpar e preservar a porta Mexia Galvão, que está cheia de ervas e estalada, a necessitar de ser pintada. -----

Maria da Conceição Azevedo: interveio, novamente, para chamar a atenção para a falta de limpeza que deve ser feita em todos os locais das freguesias e não só o centro da cidade deve ser limpo. Que, por acaso, assistiu na praça 1º de Maio um funcionário do serviço de limpeza do município, a limpar ervas às escuras, o que lhe chamou a atenção e até interessante ver; não se via nada, mas o



3.º Mandato
Ata n.º 4
Pág. n.º 17

funcionário estava a limpar. A maior parte da cidade, exceto o centro, está um caos e as sarjetas não são limpas. Pergunta: Só o centro da cidade é limpo? O resto é paisagem? Junto ao convento das Freiras, em Monserrate, as ruas estão uma vergonha. Junto edifício da Polícia, do lado deste, também está uma vergonha com tanta falta de limpeza. -----

Presidente do Executivo, Helena Brito: respondeu às questões colocadas pela Maria da Conceição, dizendo que a responsabilidade da limpeza é da Câmara. Que podem fazer chegar esta informação à Câmara, que há uma desigualdade de tratamento, mas não pode ser a Junta a limpar porque, se não, se limpam uma vez, têm de passar a limpar sempre, e não pode ser; não têm dinheiro para isso. -----

Tiago Oliveira: Agradece o facto de a Presidente do Executivo ter partilhado o seu pensamento sobre a estação, perguntando se o Executivo decidiu ficar à espera de que o Senhor Presidente da Câmara decida o que vai acontecer sobre a estação ou vai querer pedir informação? Não pediu até hoje? Então está motivada para pedir. Este era um dos pontos da sua Moção e que a Assembleia rejeitou. Que ninguém fez contraproposta alguma de alteração à sua redação. Mesmo que alguém desta Assembleia ou algumas pessoas pudessem querer que o Executivo pedisse alguma informação, na prática, ficou inviabilizado por ninguém quis contrapor coisa alguma. Quem decidiu que queria fazer rejeitar a Moção, tomou a decisão que bem entendeu democraticamente. Apela ao Executivo que peça informação ou digam se o Executivo vai ficar à espera até ao fim sem precisar de pedir qualquer informação. -----

Presidente do Executivo, Helena Brito: responde ao Tiago Oliveira, que não lhe custa nada pedir essa informação. Que deve fazê-lo uma vez que foi questionado e posto aqui na Assembleia. Que é seu dever fazer esse pedido. -----

Tiago Oliveira: interveio perguntado à Senhora Presidente do Executivo se vai autorizar que o elemento do Bloco de Esquerda, no Executivo, tinha a oportunidade de dar a sua opinião, uma vez que só ela o pode autorizar -----

Presidente do Executivo, Helena Brito: respondeu: *“Com certeza que pode. Longe de mim proibir alguém de falar ou impedir”*. -----

Rogério Barros: pede para intervir, começando por agradecer à Senhora Presidente do Executivo a oportunidade de falar. No que diz respeito à questão colocada pelo Tiago Oliveira disse que o Bloco



de Esquerda está sempre aberto a classificar e resguardar tudo o que se património da nossa cidade. Que há coisas que os ultrapassam e, por isso, devem ter cuidado porque este tipo de situação, que se está a passar na estação ferroviária, obriga a alguns estudos e ter alguma informação que neste momento não dispõem. Logo que obtenham mais informações, poderão informar todas as forças políticas do que está a acontecer. De momento, a informação que dispõem, é aquela que todos já sabem. Não sabem se as obras vão ser executadas como dizem ou se vai haver alterações. -----

Daniela Rocha pediu para intervir, para dizer que foi ela quem votou contra a proposta. Que tem conhecimento que há vários hotéis, tipo antigo hospital de Braga, que foi recuperado como hotel de luxo e o património histórico foi preservado para quem quiser visitar. Também em Viseu, o antigo hospital da Santa Casa da Misericórdia, onde fizeram um estudo prévio para preservação do património, também se pode ver o histórico e o moderno, no hotel de luxo. Com toda a certeza que, em Viana, não irá ser diferente e também será feito um estudo prévio de modo a preservar, não só as paredes exteriores, dando como exemplo o que foi feito na Casa Melo Alvim e num hotel na rua Manuel Espregueira. Os hotéis de luxo que refere são das cadeias de hotéis privados do Melia e Pestana e, nem por isso, deixaram de ter o cuidado de preservar o património histórico dos edifícios. Não vai ser em Viana que vão deixar de ter esse cuidado. Esta foi a razão que a levou a ter votado contra a proposta. -----

Tiago Oliveira: interveio para dizer que há vários equívocos porque a primeira pessoa que falou em edifícios públicos, originalmente públicos, que são hoje hotéis, mais ou menos luxuosos, a questão é que falou de património público que hoje tem concessões privadas. E falou de estações de comboio. Não comparando hotéis nem edifícios de entidades privadas, como a colega Daniela Rocha acabou de referenciar. A Santa Casa da Misericórdia não é pública e o seu património, em muitos casos, foi doado por privados para fruição desta instituição, para cumprir com a sua missão, que, obviamente colide com a missão pública, mas não tem comparação, e ele comparou o que é comparável; hotéis de luxo, hostel's e outros conceitos de alojamento turístico em estações de comboio; isso é comparável. Não podemos é afirmar que desconhecemos o projeto se podemos pedir essa informação, se a podemos ter, e alguma que nos vai ser sonogada. Portanto, o nosso papel é questionar construtivamente. Sente-se no direito, como qualquer pessoa na sala, de



questionar e não ficar à espera que vá correr bem, porque quando corre mal, já é tarde. É democrático qualquer pessoa votar, como bem entender, qualquer tipo de proposta. -----

C - PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO -----

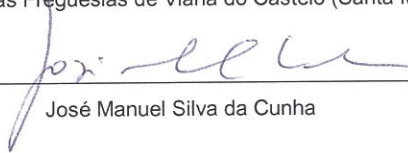
Não houve intervenções do público. -----

A Ata foi aprovada em minuta, para surtir efeitos imediatos, tendo merecido a unanimidade dos presentes. -----

---No final, depois de lida a presente ata, composta por dezanove folhas devidamente numeradas e rubricadas, a Assembleia de Freguesia deliberou aprová-la e vai ser assinada por quem a presidiu e por Cândido José Maciel Carvalho e Maria Margarida Pereira Borges Gonçalves, que a secretariaram.-----

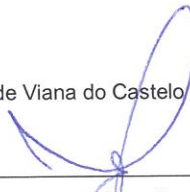
---A reunião foi encerrada pelas vinte e três horas.-----

O Presidente da Assembleia da União das Freguesias de Viana do Castelo (Santa Maria Maior, Monserrate) e Meadela



José Manuel Silva da Cunha

1º Secretário da Assembleia da União das Freguesias de Viana do Castelo (Santa Maria Maior, Monserrate) e Meadela



Cândido José Maciel Carvalho

2º Secretário da Assembleia da União das Freguesias de Viana do Castelo (Santa Maria Maior, Monserrate) e Meadela



Maria Margarida Pereira Borges Gonçalves

